

COLUNA DO HERÓDOTO

Trampolim para a presidência



Heródoto Barbeiro (*)

Todos sabem que a prefeitura de São Paulo é um salto para a presidência da República. Menos os eleitores. Estes acreditam nas promessas de campanha dos candidatos a prefeito.

São, ao mesmo tempo, cidadãos de boa-fé e ingênuos politicamente. De um jeito ou de outro, são ludibriados graças à campanha na mídia, ação de cabos eleitorais ou favores distribuídos generosamente pelo candidato a prefeito. Grupos enormes de moradores não leem o programa de governo do candidato e, por isso, não estão aptos a cobrar as promessas depois que o escolhido tomar posse. Parcela razoável dos eleitores torce para o candidato do seu coração, e faz parte de torcidas não tão organizadas como as dos times de futebol da cidade. O boca a boca funciona e até pode decidir a eleição com fake news de toda ordem e que possam desestabilizar a campanha do candidato adversário.

O que vale é a narrativa, a versão do fato, e não o fato em si. Isso quer dizer que o fator emocional pesa mais do que o doutrinário na escolha do responsável pela administração da cidade. As frases de efeito são repetidas à exaustão e confirmam a afirmação de que uma mentira repetidas mil vezes se torna verdade. Para o bem e para o mal. Perguntem ao carcarasco nazista Josef Goebbels.

Há um contraste evidente debaixo do slogan "São Paulo não pode parar". O bairrismo paulistano incentiva o povo a acreditar que a capital paulista é mais importante que a capital do Brasil. As indústrias crescem aceleradamente, o número de ofertas de empregos atraem migrantes nordestinos e imigrantes europeus. Já há bairros com populações oriental, médio oriental e de judeus. Um verdadeiro cadinho que ferve nos bairros deteriorados, onde prevalece a população negra. Do outro lado dessa paisagem de progresso e crescimento econômico, há um crescimento urbano descontrolado.

O centro histórico é atacado pelas construtoras que têm respaldo nos vereadores eleitos

com seu apoio econômico. Os transportes públicos torturam os moradores da periferia com viagens que podem durar duas horas ou mais. Falta água nos bairros mais altos e em boa parte da cidade o esgoto é jogado nos córregos que canalizam para os rios Tamanduateí, Pinheiros e Tietê. Faltam escolas e centros de saúde. A segurança pública é incapaz de impedir os crimes mais comuns, como os assaltos a residências.

A população de São Paulo espera que o prefeito seja instrumento de melhoria das condições de vida. Para isso, o mandato é de quatro anos. Mas o eleito está de olho no governo do estado – e daí para a presidência da República. O projeto político tem origem na Câmara Municipal, quando ele assina todas as proposições dos colegas, enche a pauta de projetos e ocupa o microfone com um português empoadado e fora de moda. E a prefeitura é um trampolim poderoso. Promete permanecer no cargo durante todo o mandato, mas a carreira política e a ânsia pelo poder são mais importantes.

Ele abandona o cargo para o vice e parte para mais uma campanha política. Rompe com a promessa feita aos eleitores, afinal os eleitores têm memória curta. Jânio da Silva Quadros renuncia ao cargo de prefeito da mais importante capital do país em 1954, ano em que a cidade comemora com grandes festas os seus 400 anos de fundação pelos jesuítas. Ele quer mais. Astuto, gera pautas para jornais sensacionalistas, como aparecer de supetão em uma repartição da prefeitura e flagrar os funcionários fantasmas, que batem o ponto, deixam o paletó na cadeira e vão trabalhar em outra empresa. Jânio Quadros cria um personagem muitas vezes caricato, mas segue a máxima de que fale mal, mas falem de mim.

A bandeira hasteada na prefeitura de São Paulo atravessa o governo estadual e vai parar em Brasília. É eleito presidente da República em 1961. Por oito meses.

* Prof. Heródoto Barbeiro âncora do Jornal Nova Brasil, colunista do R7, apresentador do Roda Viva na TV Cultura, Jornal da CBN e Podcast NEH. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no YouTube "Por Dentro da Máquina", www.herodoto.com.br

Alerta de fraudes: dicas para não cair em golpes previdenciários

Os golpes contra aposentados têm se intensificado, com criminosos utilizando estratégias cada vez mais sofisticadas para enganar os mais vulneráveis. Segundo João Pedro Calefi, especialista em previdência da Associação Previdenciária do Brasil (APB), é importante que os aposentados estejam alertas e adotem medidas preventivas rigorosas.

Em diversos casos, os golpistas se passam por representantes de instituições de caridade ou até mesmo por funcionários públicos, solicitando doações ou informações pessoais,

como CPF e dados bancários. "Nunca forneça informações pessoais por telefone, e-mail ou WhatsApp sem antes verificar a autenticidade da solicitação", alerta Calefi. Outro golpe frequente é o oferecimento de seguros ou empréstimos com condições extremamente vantajosas, mas que acabam sendo fraudulentos. "Desconfie de ofertas que pareçam boas demais para ser verdade", aconselha o especialista da APB. Golpes envolvendo pagamentos antecipados também são comuns, onde os golpistas pedem taxas para liberar serviços que nunca serão prestados.

Threads segue crescendo

A rede social Threads, lançada pela Meta para concorrer com o Twitter, agora chamado X, depois de ter sido adquirido por Elon Musk, completou seu primeiro aniversário em 5 de julho.

Vivaldo José Breternitz (*)

De acordo com dados oficiais da Meta, a rede social atualmente possui 175 milhões de usuários ativos mensais, um aumento de 25 milhões em relação a abril deste ano.

Em julho de 2023, enquanto muitos usuários e anunciantes abandonavam o Twitter, preocupados com as mudanças efetuadas por Elon Musk, o Threads estreava de forma espetacular: em poucos dias, o aplicativo foi baixado mais de 100 milhões de vezes, principalmente graças à sua conexão com o Instagram.

Mas a rede social pretende crescer muito mais, como disse Adam Mosseri, o chefe do Instagram e do Threads ao portal Platformer: "levará tempo para que fiquemos maiores que o X, mas considerarei um fracasso se não conseguirmos". O Twitter não divulga informações acerca do número de seus usuários, mas fontes independentes avaliam que eles são entre 250 e 340 milhões.

O italiano Vincenzo Cosenza, consultor nas áreas de marketing e inovação, disse à agência de notícias Ansa que o Threads, por enquanto, tem um crescimento muito



Dirk_Schuneman_de_Pexels_CANVA

impulsionado por seus irmãos Instagram e Facebook, onde é divulgado com o objetivo de atrair usuários.

Disse também que o aplicativo é muito focado na compartilhamento de interesses, desde que não sejam políticos e que essa postura é adotada pela Meta para evitar problemas como os que o X vem enfrentando. No entanto, esse foco não permite que o Threads substitua o X, que se baseia muito em política, atualidades e notícias em

tempo real, com muito pouca moderação.

Essa briga deve ter desdobramentos, não causados por fatores técnicos ou de mercado, pois Mark Zuckerberg, o chefe da Meta e Elon Musk estão deixando cada vez mais explícitas suas divergências de caráter pessoal.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Blockchain: cinco mitos sobre a tecnologia que está transformando o mercado

O blockchain é uma tecnologia que ganha cada vez mais destaque no mercado por sua capacidade de registrar e verificar transações de maneira segura, transparente e descentralizada. Originalmente desenvolvida como a base para a criptomoeda Bitcoin, a ferramenta tem se expandido para diversas aplicações em várias indústrias.

O blockchain, nada mais é do que uma estrutura de dados que registra transações em blocos ligados em uma cadeia, formando uma espécie de livro-razão digital. Cada bloco contém um conjunto de transações verificadas e um hash que o liga ao bloco anterior. Assim, uma vez que um bloco é adicionado à cadeia, ele não pode ser modificado sem alterar todos os blocos subsequentes, garantindo a imutabilidade dos dados.

Dada a sua relativa novidade e complexidade, é comum que conceitos errôneos sobre seu funcionamento e aplicações sejam disseminados. Para aproveitar ao máximo essa tecnologia inovadora é importante entender suas limitações e desmistificar conceitos equivocados.

Confira cinco mitos comuns sobre o assunto!

Mito 1: o blockchain é apenas para criptomoedas

Embora o blockchain tenha sido inicialmente desenvolvido como a base para a criptomoeda Bitcoin, suas aplicações vão muito além das moedas digitais. A tecnologia pode ser usada em setores como agronegócio, saúde, logística, energia para registrar e verificar transações de maneira segura e transparente.



Ariel Scaliter

Mito 2: o blockchain é completamente anônimo

O blockchain é pseudônimo, não anônimo. Mesmo que as identidades das partes envolvidas em transações possam ser mascaradas por endereços de carteira criptografados, as transações ainda podem ser rastreadas no registro público.

Mito 3: Blockchain é uma tecnologia insegura

A segurança é um dos principais pontos fortes desta ferramenta. Graças à sua arquitetura descentralizada e uso de criptografia, a tecnologia oferece uma maneira segura de registrar e verificar transações. No entanto, como em qualquer sistema, a segurança pode ser comprometida por más práticas ou falhas humanas.

Mito 4: todas as blockchains são iguais

Existem diferentes tipos de blockchains, incluindo públicos, privados e permissionados, cada um com suas próprias características e casos de uso. Eles podem ser configurados de várias maneiras para atender a necessidades específicas.

Mito 5: o blockchain é apenas uma base de dados

Embora a tecnologia seja uma forma de banco de dados distribuído, ele também oferece recursos adicionais, como descentralização, transparência, e a capacidade de verificar transações em tempo real, tornando-o mais do que apenas um banco de dados comum.

(Fonte: Ariel Scaliter, Fundador e CTO da Agrotoken)

News @TI

Startup facilita gestão de talentos e promoção da diversidade para empresas

As operações da Go Beesness iniciaram em Portugal em 2020, mas a empresa foi aberta oficialmente no Brasil em 2023. A companhia, que tem alcance nacional e está baseada em João Pessoa (PB), pretende ampliar os serviços para outros países de língua portuguesa. Trata-se de uma startup de educação para o empreendedorismo que

agora possui também uma plataforma de empregos. A Go Bee Jobs é especializada em promover diversidade e inclusão dentro das organizações, facilitando todo o processo de gestão de talentos de grupos minoritários. Com o apoio da Dome Ventures, o objetivo é obter um faturamento entre R\$ 500 mil e R\$ 1,5 milhão até o final de 2024, além de conquistar 100 clientes, o que resultará no gerenciamento de mais de 1000 contratações de profissionais (https://dome.ventures/).

ricardosouza@netjen.com.br

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Edição Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço Informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.